

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

RENATA PEREZ CALEGARI

**IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE APOIO AO CONTROLE DE ZONOSSES E
BEM-ESTAR ANIMAL - ESTUDO DE CASO PARA O MUNICÍPIO DE
FRANCISCO BELTRÃO-PR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DOIS VIZINHOS

2021

RENATA PEREZ CALEGARI

**IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE APOIO AO CONTROLE DE ZONOSSES E
BEM-ESTAR ANIMAL - ESTUDO DE CASO PARA O MUNICÍPIO DE
FRANCISCO BELTRÃO-PR**

**Importance of the zoonosis control and animal welfare support center - case study
for the city of Francisco Beltrão-PR**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentada
como requisito para obtenção do título de Licenciado em
Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal
do Paraná (UTFPR).
Orientador: Profa. Dra. Emilyn Midori Maeda



Esta licença permite download e compartilhamento do trabalho desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

[4.0 Internacion](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

DOIS VIZINHOS
2021

RENATA PEREZ CALEGARI

**IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE APOIO AO CONTROLE DE ZONOSSES E BEM-
ESTAR ANIMAL– ESTUDO DE CASO PARA O MUNICÍPIO DE FRANCISCO
BELTRÃO-PR**

Projeto de Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentada como requisito para obtenção do título de
Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 09 de Dezembro de 2021

Emilyn Midori Maeda
Doutora em Zootecnia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Dois Vizinhos

Deborah Catharine de Assis Leite
Doutora em Microbiologia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Dois Vizinhos

Everton Alberto Leonardi da Silva
Pós-graduado em medicina e conservação de animais silvestres

DOIS VIZINHOS

2021

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus pela sabedoria e discernimento durante esse período longo e desafiador que foi a graduação.

Agradeço aos meus pais e meu irmão que sempre me apoiaram em minhas escolhas, me incentivaram a nunca desistir e acreditaram na realização desse sonho.

A UTFPR que é uma instituição acolhedora, aos professores que serviram como exemplo nessa trajetória, aos meus orientadores de iniciação científica Éder Costa e Fernanda Ferrari, e a minha orientadora deste trabalho de conclusão de curso, Emilyn Maeda que não mediu esforços para contribuição em suas considerações neste trabalho.

Agradeço também ao Centro de apoio ao controle de Zoonoses e bem-estar animal por me aceitarem como estagiária, tirando minhas dúvidas e me ajudando a progredir nessa caminhada.

“A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados”.
(MAHATMA GANDHI)

RESUMO

O controle de animais domésticos é de extrema importância para a saúde pública e para o bem-estar animal. Sendo assim o Centro de apoio ao controle de Zoonoses e bem-estar animal tem contribuído através de medidas públicas o controle populacional de cães e gatos, além de doenças transmissíveis por estes. Implantado em 2019 no município de Francisco Beltrão-PR, muitas pessoas não têm conhecimento deste órgão. O presente trabalho esclarece questões como abandono, maus tratos e denúncias, além da importância da castração e vacinação, para que assim controle a superpopulação de animais e proliferação de doenças. Através da análise de protocolos de atendimentos foram consultados 1820 animais em 3 anos desde a implantação do Centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal, registrados 46 animais com Cinomose, 75 com Parvovirose, 30 com Sarna Sarcóptica e 28 com Fiv ou FeLV. Posteriormente divulgado a partir da criação de um portfólio de conscientização sobre assuntos como: posse responsável de um animal, cuidados a serem tomados e serviços prestados pelo Centro de Apoio ao Controle de Zoonoses e Bem-estar animal. Que presta atendimento a população de baixa renda e animais de rua. O portfólio foi divulgado online na página da prefeitura, para que assim a população tenha conhecimento sobre o órgão público, além de orientar sobre questões de bem-estar animal e doenças que acometem cães e gatos e que podem ser evitadas por meio da vacinação, se tornando um problema de saúde pública quando não tomado os devidos cuidados.

Palavras-chave: portfólio; conscientização; cinomose;

ABSTRACT

The control of domestic animals is extremely important for public health and animal welfare. Therefore, the Support Center for the Control of Zoonoses and Animal Welfare has contributed, through public measures, to the population control of dogs and cats, in addition to the diseases transmitted by them. Implemented in 2019 in the city of Francisco Beltrão-PR, many people are not aware of this body. This work clarifies issues such as abandonment, abuse and denunciations, in addition to the importance of castration and vaccination, so that, as well as controlling the overpopulation of animals and the proliferation of diseases. Through the analysis of care protocols, 1820 animals were consulted in 3 years since the implementation of the Support Center for the Control of Zoonoses and Animal Welfare, 46 animals with Canine Distemper, 75 with Parvovirus, 30 with Sarcoptic Mange and 28 with Fiv or FeLV. It was later disseminated through the creation of an awareness portfolio on subjects such as: responsible ownership of an animal, care to be taken and services provided by the Support Center for the Control of Zoonoses and Animal Welfare. Which provides assistance to low-income population and homeless animals. The portfolio was published online on the city hall's website, so that the population can learn about the public agency, in addition to providing guidance on animal welfare issues and diseases that affect dogs and cats and that can be avoided through vaccination, if becoming a public health problem when not taken care of.

Keywords: portfolio; awareness; distemper;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Proporção da doença durante os anos	24
Figura 1 – Capa do Portfólio	31
Figura 2 – Portfólio de Conscientização	32
Figura 3 – Divulgação pelo Facebook da prefeitura	33
Figura 4 – Divulgação pela página da prefeitura	33

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Animais atendidos no Centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal em 2019, Francisco Beltrão-PR	24
TABELA 2- Animais atendidos no Centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal em 2020, Francisco Beltrão-PR	25
TABELA 3- Animais atendidos no Centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal em 2021, Francisco Beltrão-PR	25
TABELA 4- Doenças infecto contagiosas de animais atendidos no Centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal em 2019, Francisco Beltrão-PR	26
TABELA 5- Doenças infecto contagiosas de animais atendidos no Centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal em 2019, Francisco Beltrão-PR	27
TABELA 6- Doenças infecto contagiosas de animais atendidos no Centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal em 2019, Francisco Beltrão-PR	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 MAUS TRATOS	11
3.2 SUPERPOPULAÇÃO DE ANIMAIS DE RUA	12
3.3 IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE APOIO AO CONTROLE DE ZOOSE E BEM-ESTAR ANIMAL	13
3.4 PRINCIPAIS DOENÇAS QUE ACOMETEM CÃES E GATOS	15
3.4.1 Cinomose	16
3.4.2 FIV (Imunodeficiência Adquirida) e FeLV (Vírus da Leucemia Felina)	16
3.4.3 Sarna Sarcóptica	17
3.4.4 Parvovirose	18
4 METODOLOGIA	20
4.1 CENTRO DE APOIO AO CONTROLE DE ZOOSE E BEM-ESTAR ANIMAL	20
4.2 LEVANTAMENTO DE DADOS DAS MEDIDAS TOMADAS PELO CAZ	21
4.3 CONCIETIZAÇÃO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL E SERVIÇOS PRESTADOS PELO CAZ POR MEIO DE UM PORTFÓLIO EXPLICATIVO	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
7 REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Questões no aspecto de crueldade contra animais, possuem virtude na Constituição Federal e de leis especiais, todos animais possuem direito de ter uma vida digna, com bem-estar e sem sofrer maus tratos (Diniz, 2018). O centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal é um órgão responsável não apenas pelo controle de doenças transmitidas por animais, mas pelo bem-estar de animais de rua e de animais de tutores de baixa renda. Atividades que informem a população do município sobre serviços prestados e importância deste órgão público podem diminuir os casos de animais errantes, doenças transmissíveis e número de superpopulação de animais.

Sabe-se que animais convivem com humanos a muitas décadas e essa interação se intensifica a cada ano. Entretanto, quando o modo de criação é inadequado seja por falta de orientação do tutor ou falta de condições socioeconômicas e devido ao rápido comportamento reprodutivo das espécies de cães e gatos aumentam o número de animais domésticos e aumentam os abandonos. Isso se torna um problema de saúde pública, que necessita de apoio do poder público e auxílio da sociedade.

Para obter maior controle no número de população de animais e de doenças transmitidas por vetores e desconfortos causados pelas mesmas, o centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal de Francisco Beltrão, criado em 2019, tem como finalidade o atendimento de cães e gatos vindos de famílias de baixa renda e atendimento de denúncias por maus tratos, além do atendimento de animais de rua.

Os serviços prestados pelo centro de zoonoses são: consultas, encaminhamentos a clínicas parceiras e castrações, microchipagem de todos os animais atendidos para melhorar o monitoramento dos mesmos caso sejam abandonados. Além disso no centro de zoonoses se encontram vários animais também recolhidos de maus tratos e que esperam por um lar, retirados do local de maus tratos quando se encontram doentes ou debilitados, não sendo feito recolhimento de animais saudáveis.

São inúmeros os casos de animais atendidos que chegam até o centro de zoonoses com doenças infecciosas, que dependendo do grau da doença faz-se necessário realizar a eutanásia no animal, por isso é necessário um diagnóstico e tratamento o mais rápido possível. (BITTENCOURT; PINTO, 2019). Os cães e gatos

domésticos normalmente são acometidos por doenças infecto contagiosas e parasitárias, sendo ou não vacinados. Doenças das quais são causadas por vírus, bactérias e parasitas que o animal contrai em contato com outros animais infectados. Transmitidas por vetores, fomites, secreções e aerossóis (Pena et al, 2000).

Destas doenças, as que mais acometem cães e gatos são as infecciosas, transmitidas de um animal para outro, podendo levar o animal a óbito ou deixando-o com sequelas. Para evitar esse problema é necessário realizar a vacinação do animal.

Muitas são contagiosas não apenas para animais, mas para humanos também, o que não é raro de se acontecer, devido a falta de higiene e informação da população. Causado por animais domésticos ou errantes que frequentam parques, vias públicas, praças, entre outros locais. Através de passeios, causando a contaminação do solo, onde outros animais também passarão (BECKER, 2015).

Em vista disso, o município conseqüentemente gasta muito dinheiro com recursos de tratamento e cuidados desses animais que se encontram em vias públicas, sujeitos a atropelamentos, maus tratos e doenças, sendo elas infecciosas ou não. Com base nisso o presente trabalho aborda questões a serem discutidas sobre a importância de um órgão público que seja responsável por questões de saúde pública e bem-estar animal.

2 OBJETIVOS

A presente pesquisa teve por objetivo a elaboração de um portfólio de conscientização da população sobre o centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal para o município de Francisco Beltrão-PR, bem como relatar as principais doenças epidemiológicas que acometem cães e gatos nesta região ou que são atendidos pelo CAZ.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar dados sobre os atendimentos e procedimentos do centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal frente aos problemas enfrentados;
- Avaliar protocolos de consultas de atendimentos do CAZ, por meio das fichas arquivadas e analisar as doenças transmissíveis mais frequentes a partir da análise das fichas desde 2019;
- Orientar e esclarecer a população de Francisco Beltrão sobre a importância de um órgão público que atenda a população carente de animais a partir da criação de um portfólio de orientação e conscientização sobre temas como: maus tratos, abandono animais, guarda responsável.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O controle da superpopulação de animais e as consequências que os mesmos trazem, como doenças por exemplo, é de responsabilidade de todos, é um desafio para a sociedade que depende de órgãos responsáveis sendo eles governamentais, estaduais, entidades de proteção animal, ONG's, mas sobre tudo o tutor destes animais.

O presente referencial teórico abordará os temas de maus tratos, abandono, importância do centro de zoonoses e as doenças transmissíveis infecciosas que mais acometem cães e gatos, detalhados a seguir.

3.1 MAUS TRATOS

Segundo a Organização Mundial da Saúde, na publicação Guidelines for dog population management (WHO, 1990; REICHMANN, 2000a; REICHMANN, 2000b), o cão supervisionado, controlado e domiciliado depende totalmente de um tutor. O cão de família é dependente e parcialmente controlado. Já o cão que vive nas ruas e é cuidado pela comunidade é parcialmente dependente e parcialmente controlado ou muitas vezes sem controle, nestes casos é considerado como cão errante, obtendo abrigo em parques, estacionamentos, entre outros. Esses animais se alimentam de restos, muitas vezes de lixo domiciliar, sendo assim expostos à contaminações e doenças.

Cada indivíduo tem o direito de ter quantos animais de estimação bem entender, porém quando um animal é adotado/comprado o dono está assumindo uma grande responsabilidade com o animal, que vai exigir de cuidados, gastos e muito amor e carinho afim de proporcionar uma vida apropriada ao animal.

A responsabilidade de adotar um animal deve ser orientada desde o início, tendo em vista que um animal exige de muitos cuidados. Que apresentam comportamentos de sua espécie, e que dependem de um ser humano para sobreviver, necessitando de cuidados com higiene, alimentação, saúde, lazer, abrigo e afeto (DELABARY, 2012, p. 835).

Os maus tratos aos animais sempre foi um tema de grande importância mundial,

porém até 23 anos atrás não existia uma punição a quem praticava. A partir disso foi criada uma lei contra quem comete maus tratos no Brasil, legitimada pelo **Art. 32, da Lei Federal nº. 9.605**, de 12.02.1998 (Lei de Crimes Ambientais) e pela **Constituição Federal Brasileira**, de 05 de outubro de 1988, que prevê pena de reclusão de dois a cinco anos para quem pratica algum tipo de maus tratos.

Os crimes praticados contra os animais são ocasionados por diversos tipos de pessoas, que envolvem aspectos culturais, sociais e psicológicos, que é feito por pessoas que muitas vezes não tem a consciência do que estão fazendo, sendo criados desde pequenos com essa cultura de maus tratos e descarte de animais. Muitas vezes esses maus tratos não são nem relatados, não havendo uma devida denuncia, já se encontram banalizados dentro da sociedade devido ao alto índice deste tipo de criminalidade. (DELABARY, 2012, p. 835).

Desta forma, é importante que quando o animal for adotado o tutor tenha a consciência das “cinco liberdades” criadas em 1965 pelo conselho do Bem-Estar de Fazenda (Farm Animal Welfare Council, 2009) da Inglaterra, que são necessárias serem seguidas:

- Livre de fome e sede: O animal deve ter água fresca 24h por dia e uma alimentação balanceada.
- Livre de dor: O animal deve estar livre de qualquer tipo de dor, sendo elas de doenças ou lesões. O tutor não pode negar atendimento ao animal.
- Livre de medo e estresse: Condições que evitem o sofrimento mental e possa causar problemas futuros, como a agressividade.
- Livre de desconforto: O animal deve ter um abrigo adequado para descanso, abrigado da chuva e do frio.
- Livre para expressar comportamento normal: Espaço para poder expressar seu comportamento, não podendo ficar amarrado por corda curta, impossibilitando sua locomoção.

3.2 SUPERPOPULAÇÃO DE ANIMAIS DE RUA

Há milhares de anos atrás o homem começou a domesticar animais, passando ser responsável pelo bem-estar dos mesmos. Ter um animal de estimação trás alegria para casa, porém os mesmos exigem cuidados especiais. (NOGUEIRA,

2009). Desta forma a superpopulação, falta de controle reprodutivo, políticas públicas e principalmente a falta de informação da população sobre cuidados necessários após a adoção ocasiona muitas vezes um destino triste a esses animais, por falta de conscientização de tutores.

Pesquisas realizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2016 comprovam que o Brasil possui mais de 30 milhões de animais abandonados, estimando um cachorro para cinco habitantes, sendo 10% deles abandonados (DE CARVALHO, 2020).

Sabe-se que todos estes seres vivos tiveram um lar antes de serem cruelmente despejados, para reduzir o abandono de animais, é preciso uma sociedade mais educada, consciente, informada, esclarecida, para assim resolver esse problema do século XXI (DELABARY, 2012, p. 835).

A sobrepopulação de animais causou um desequilíbrio, junto com a falta de saneamento e o crescimento da população urbana agravou a disseminação de zoonoses (MAGNABOSCO, 2006). O controle de enfermidades parasitárias causadas por cães e gatos ao homem é chamada de zoonoses, que tem afetado diversas pessoas, as quais contraem essas doenças pela falta de higiene e informação (BECKER, 2015). Além disso, aumenta a ameaça na saúde pública (desconforto com relação ao comportamento animal), ecológico (impacto ambiental) e econômico (custos com controle populacional). (ALVES *et al*, 2013).

Os custos com animais de rua geralmente são altos, pois os mesmos estão suscetíveis a várias doenças, além de não manterem uma alimentação saudável e estarem expostos ao relento. As consequências econômicas com cães de rua geralmente estão representados com o manejo populacional, sendo elas manutenção de centro de zoonoses e ONG's. Nas áreas rurais podem ter perdas com predação de animais de produção (SLATER, 2001).

3.3 IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE APOIO AO CONTROLE DE ZOONOSES E BEM-ESTAR ANIMAL

Com o aumento da população urbana conseqüentemente aumenta o número de animais, que necessitam de cuidados especiais, porém nem todas as pessoas tem o pensamento de cuidado e amor aos animais, praticando o abandono e maus tratos dos mesmo em muitos casos. O centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar

animal do município tem como prioridade o bem-estar animal, assim como recolhimento de animais debilitados, prestação de atendimentos veterinário, adoção responsável, vacinação, castrações e esterilização (DE CARVALHO, 2020).

O aumento de animais abandonados ou doentes afetam diretamente no controle de saúde pública de um município. Francisco Beltrão com seus 92 216 habitantes, teve há dois anos a implantação do centro de zoonoses, localizado na Pedreira Mãe Natureza, no Bairro Nova Petrópolis. Atendendo animais oriundos de famílias de baixa renda que possuem o cadastro único, além de animais de denúncia de maus-tratos e animais de rua (Comunicação verbal).

Com o aumento significativo de animais de companhia em residências, por brasileiros, cães e gatos são tratados como membros da família e não apenas como animais que apenas servem de proteção á casa (como eram tratados antigamente), sendo assim faz-se necessário alertar a população sobre os possíveis riscos das doenças que os animais transmitem de um para outro, e para nós humanos. Para que com isso a adoção deste animal não traga problemas futuros, tornando-se um grave problema de saúde pública, que em muitos casos termina em morte do animal quando não tratado (BECKER, 2015).

Sem uma política pública qualificada e específica pode gerar gastos futuros que poderiam ser evitados, assim como, recolhimento de animais doentes, vacinas, medicamentos, alimentação e abrigo (DE CARVALHO, 2020). Problemas no trânsito com envolvimento de animais é algo muito frequente também, animais sem consciência racional perambulam pelas ruas em busca de alimento e água (DE CARVALHO,2020).

Muitas são as preocupações da saúde pública, dentre elas as enfermidades parasitárias causadas por cães e gatos ao homem, chamadas de zoonoses, por isso é necessário a conscientização da população. (BECKER, 2015). Muitos parasitas são contraídos pela falta de higiene, causados por animais domésticos, levados a parques, praças e locais de fácil acesso. Sendo muito comum visto que os animais defecam em locais públicos e acabam contaminando o solo. (BECKER,2015).

De acordo com Reichmann (1999), cães e gatos são classificados da seguinte forma:

Domiciliados: Animais totalmente dependentes do proprietário. Saem de casa apenas com guia e acompanhados de seus tutores. Quase sempre são mantidos

vacinados.

Semi-domiciliados: Animais dependentes do proprietário, permanecendo fora do domicílio, geralmente em canis e vacinados.

Comunitários: Semidependentes, sem possuir um proprietário, sendo alimentados pela vizinhança do local. Mantidos soltos pela via pública. Geralmente não são vacinados.

Errantes: Animais que vivem soltos em sítios, chácaras ou em vias públicas. Sem receber qualquer tipo de atenção, alimentando-se de descartes e competindo com outros animais por comida e abrigo. Não são animais vacinados e possuem grande chance de transmissão de doenças infecciosas.

Animais semi-domiciliados, comunitários e errantes estão ligados diretamente na transmissão de zoonoses. Essa característica se ressalta pelo convívio mais estreito com o ser humano (NOGUEIRA, 2009).

Devido a irresponsabilidade de alguns tutores, muitos animais se encontram em estado de calamidade, maus tratos, abandono, doentes e com procriação descontrolada a cada três meses, dificultando o controle. Sendo feitas denúncias muitas vezes por vizinhos ou pessoas que passam pelo local onde o animal se encontra e observam que o animal está passando por maus tratos, sem água, comida, sem recolher os dejetos, amarrados e muitas vezes até mesmo sem abrigo adequado. Cabe ao centro de zoonoses fazer a verificação no local onde o animal se encontra e pedir ao dono que realize adequações em um pequeno prazo, que caso não seja cumprida é feita a retirada do animal com o apoio da polícia militar e o tutor responde criminalmente (Comunicação verbal com representantes do CCZ)

3.4 PRINCIPAIS DOENÇAS QUE ACOMETEM CÃES E GATOS

Inúmeras são as doenças que acometem cães e gatos, porém algumas podem ser evitadas apenas com a vacinação do animal, evitando o agravamento da doença e uma possível fatalidade. Entretanto muitos animais vivem nas ruas sem nenhuma vacinação, vítimas de abandono e reprodução descontrolada, afetando diretamente a saúde pública,

São muitas as doenças infecciosas, sendo assim, foi feito um levantamento das principais doenças transmissíveis que acometem cães e gatos que chegam para atendimento no CAZ. São elas: Cinomose, fiv e felv, sarna (sarcóptica) e parvovirose.

3.4.1 Cinomose

Doença viral que afeta cães e é altamente contagiosa. Milhares de cães são infectados no Brasil todo ano por consequência deste vírus. Em outros países a mesma é considerada uma ameaça constante, afetando animais silvestres e podendo leva-los a extinção. (MARTINS et al, 2009). Além de cães, outros animais da ordem Carnívora podem servir de reservatório para esse vírus.

Causada por um morbilivirus da família Paramyxoviridae, doença altamente infecciosa, com aumento de casos nas últimas décadas, mesmo com os animais vacinados continua ocorrendo vários surtos de proporções alarmantes. (Van De Bilt *et al.*, 2002; Martella *et al.*, 2008).

A cinomose foi relatada em 1746, na América do Sul. Anos depois foi datada em 1760, descrita na Espanha, seguida de Inglaterra, Itália e Rússia. Em 1763 aproximadamente 900 cães morreram em Madri no mesmo dia. (BLANCOU, 2004).

Animais acometidos pela cinomose expõem nas secreções o agente infeccioso, sendo na urina, fezes, saliva, placenta e secreção respiratória. Sinais clínicos ocorrem depois de sete dias de contágio, apresentando diarreia, febre, emese, hiporexia, anorexia, tenesmo, secreção nasal, tosse, dispneia, apatia e ceratoconjuntivite seca. Já os sinais neurológicos apresentam mioclonia, convulsão, rigidez cervical, hiperestesia, tremores musculares, parestesia, paralisia, ataxia, mudanças comportamentais, depressão e desorientação (MARTINS, et al, 2009).

Caso o cão sobreviva depois de ter contraído a doença, ainda pode ficar com sequelas pro resto da vida, pois o vírus afeta o sistema neurológico. A melhor forma de prevenir a cinomose é vacinando o animal a partir da 12 semana de vida. Só assim o animal pode estar imune a esta doença que não tem cura.

3.4.2 FIV (Imunodeficiência Adquirida) e FeLV (Vírus da Leucemia Felina)

Fiv e FeLV acomete gatos e felinos selvagens, considerada uma imunodeficiência adquirida (FIV) e o vírus da leucemia felina (FeLV). Transmitida por mordeduras ou feridas, sendo hospedeiros gatos machos. (DA ROSA *et al*, 2011). Desde descoberta, FIV foi identificado por todo o mundo, isolado em 27 espécies

felinas além do gato doméstico, sendo elas leões, pumas, tigre e leopardos. (Olmsted et al., 1992; Harbour *et al.*, 2004)

O vírus da família Retroviridae é o vírus da imunodeficiência felina e da leucemia felina (FeLV), que afeta milhares de felinos, tendo grande impacto neoplásico, alterações hematológicas e imunossupressões. Uma doença sem cura e crônica. (TURRAS, 2014). Podendo ser transmitida por água compartilhada, secreções respiratórias, lacrimais, pela urina, fezes e também pelo leite. (ARJONA et al., 2000). Podendo ser transmitido as crias pela mãe no parto (infecção congênita), dependendo da sua carga viral na gravidez, se ela estiver na fase virémia 70% da ninhada pode ser afetada, já na fase crônica assintomática as chances são menores (TURRAS, 2014).

A principal forma de transmissão da FIV é a saliva, denominado um Lentivírus da subfamília Orthoretrovirinae, com período lento de incubação. Pode ocorrer transmissão intrauterina, perinatal, pelo leite ou pelo sêmen de machos soropositivos (JORDAN *et al.*, 1995; O'NEIL *et al.*, 1995).

Para a comprovação de que o animal está com FIV e FeLV são feitos exames laboratoriais além da análise clínica, para assim se obter um diagnóstico preciso. Os sinais clínicos variam de cada animal, alguns não mostram sinais de deterioração por anos, já outros entram na fase terminal rapidamente com sinais severos conforme os leucócitos baixam (RICHARDS, 2005; BELAK *et al.*, 2009).

FIV e FeLV não tem nenhum tratamento para sua eliminação, uma vez que a infecção é instalada permanece pro resto da vida do animal. Podendo apenas fortalecer o sistema imunológico e controlar a virémia (COHN, 2006; ETTINGER & FELDMAN, 2010).

3.4.3 Sarna Sarcóptica

Algo muito comum em atendimentos clínicos é a presença de doenças de pele. A sarna sarcóptica afeta grande parte dos cães causando coceira por toda a pele gerando desconforto ao animal. Que pode também ser transmitida para gatos e seres humanos. (FERRARI *et al.*, 2008).

Dermopatias parasitárias estão presentes em 30% dos casos de animais analisados em clínicas e hospitais veterinários, considerado como doenças

cosmopolitas, (LILLIE, 1965; MARIATH *et al.*, 1995). Causado pelo ácaro *Sarcoptes scabiei* variedade *canis*, do filo Arthropoda, classe Arachnida, ordem Acari e família Sarcoptidae (BARROS *et al* 2019).

Esses ácaros possuem tamanho variado entre 0,2 a 0,5mm. Em que os machos acasalam com as fêmeas e morrem em seguida. O ovo tem duração de 14 dias, se alimentando de fluidos intercelulares. A fase de incubação tem duração de três dias, em que o ovo eclode e a larva passa a cavar e viver em uma nova galeria (FARIAS, 2007; FERRARI *et al.*, 2008; ZANON *et al.*, 2008). A forma de transmissão é por meio direto, compartilhando roupinhas, camas, produtos de higiene, entre outros.

O animal afetado pela sarna sarcóptica apresenta crostas hemorrágicas, perda de pelagem e lesões na pele. Para o diagnóstico da doença é necessário além da análise clínica realizar a raspagem de uma área afetada e observar no microscópio (Wall & Shearer, 2001 (ETTINGER & FELDMAN, 2004; FERRARI *et al.*, 2008).

Após o diagnóstico faz-se necessário realizar o tratamento, que consiste em terapia do prurido, banhos anti-sépticos, suplementos nutricionais específicos e medicação acaricida associada a medicação sintomática. (FERRARI *et al*, 2008).

3.4.4 Parvovirose

A parvovirose canina é uma doença que é causada pelo vírus parvovírus canino (CPV) que está associado a gastroenterite hemorrágica em cães, causando grande mortalidade devido essa infecção viral. O vírus pode durar meses no ambiente contaminado, recomendado fazer a desinfecção com água sanitária (ETTINGER; FERDMAN, 1997. 1v).

O vírus se instala no intestino do cão, infectando células que se dividem rapidamente, atacando as células do epitélio criptal intestinal, que destrói as criptas intestinais, ocorrendo a evacuação de partículas virais nas fezes a partir do 5º dia de pós infecção, determinada com fase assintomática ou sintomática. (DUNN, 2001).

O contágio se da pela transmissão via oro-nasal por fezes contaminadas no local de contato. No ambiente o vírus tem resistência e se dissemina durante o período de incubação 4 a 14 dias após a infecção ou pelos subclínicamente infectados com excreções de 14 dias (Smith-Carr *et al.*, 1997; Savigny, 2008).

Causando vômito, diarreia, anorexia e desidratação, ocorrendo em um período de tempo pequeno, podendo levar a choque hipovolêmico e a óbito (DUNN, 2001). O teste ELISA detecta a parvovírus pelas fezes do animal.

A prevenção do animal desse vírus é garantida pela vacinação, além de cuidados como limpeza do local em que o animal se encontra com hipoclorito de sódio, cuidado ao adotar animais sem saber seu histórico, redução de exposição a locais frequentado por outros cães. Essas medidas colaboram com o controle da parvovírus canina (BICHARD; SHERDING, 1998).

4 METODOLOGIA

4.1 CENTRO DE APOIO AO CONTROLE DE ZONOSSES E BEM-ESTAR ANIMAL

Por meio de conversação com a responsáveis do centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal (CAZ) foi relatado e observado que o órgão do município de Francisco Beltrão responsável pelo controle de população de animais, sendo eles, cães ou gatos, chegando até o CAZ por meio de ONG's, associação de proteção aos animais, tutores que possuem cadastro único (família de baixa renda) ou denúncias. Os animais são consultados e passados por uma pequena avaliação. Quando se necessita de um atendimento mais especializado como, raio x, exames ou até mesmo cirurgias mais complexas, os animais são encaminhados a clínicas associadas, pois o Centro de Zoonoses não possui estrutura suficiente para a realização dos mesmos. Assim como, quando chega animais silvestres o atendimento é feito conforme a disponibilidade dos materiais. Não possuindo um internamento adequado para animais selvagens.

O CAZ é formado por uma equipe multiprofissional, que atende consultas, realiza castrações diariamente tanto em macho quanto em fêmeas de cães e gatos, além de atender denúncias de maus-tratos em residências do município, fazendo a verificação de onde o animal se encontra e qual sua condição de saúde, o tutor responsável pelo animal tem um prazo de 10 dias no máximo pra fazer as adequações ou pode responder criminalmente.

Composto por 10 canis e 10 gatis, com 23 cães revezados entre eles, sendo a maioria adultos retirados de maus tratos, doentes, e até mesmo com ninhada de filhotes em alguns casos. Todos são castrados e esperam para ser adotados.

Para adoção responsável é passado por uma pequena entrevista, em que é avaliado onde o animal irá ficar (não podendo ficar acorrentado ou em canil pequeno). Também são retiradas cópias dos documentos e comprovante de residência que são anexados com o termo de responsabilidade e o número do microchip. Após ser adotado, são realizadas visitas de rotinas para verificação de onde o animal se encontra e se está sendo bem cuidado, podendo ser recolhido novamente quando não cumprido os cuidados básicos com a posse do animal.

4.2 LEVANTAMENTO DE DADOS DAS MEDIDAS TOMADAS PELO CAZ

O abandono e maus tratos de animais é algo frequente no município de Francisco Beltrão-PR. As denúncias chegam através da ouvidoria municipal diariamente, por meio do telefone (46) 35240269, chegando em torno de 5 a 6 denúncias por dia, e tem um prazo de 20 dias para ser feita a verificação no local e ser respondida para a ouvidoria novamente.

Assim que a denúncia chega para o centro de zoonoses é realizado a visita no local e avaliado a situação que o animal se encontra. O tutor é notificado sobre os cuidados necessários com a posse do animal e quais adequações terá que ser feita, após isso é deixado um prazo de 7 a 10 dias para adequação. Depois desse prazo é retornado ao local e verificado se foram feitas as adequações solicitadas, assim como: água fresca e limpa 24 horas por dia, alimentação balanceada, abrigo adequado e procurar atendimento médico veterinário quando necessário. Caso o tutor não tenha realizado as adequações poderá responder judicialmente, visto que maus tratos é crime.

Nos casos em que o animal se encontra em situação crítica de maus tratos, e o dono se recusa a fazer melhorias, além do tutor responder judicialmente, o animal é retirado do local e levado até o centro de zoonoses, onde será castrado, tratado (caso esteja doente) e encaminhado para adoção responsável.

Frente a situações de abandono é informado os possíveis adotantes sobre a guarda responsável do animal, esclarecendo sobre a responsabilidade na hora da aquisição do animal, como custos e cuidados necessários, além de informar da prevenção das zoonoses. (ALVES; GIOULUX; ZETUN; *et al*, 2013).

Foram analisadas 1820 fichas de protocolos de atendimentos e encaminhamentos para clínicas conveniadas. Que são organizadas em ficheiros no CAZ que vão da letra A ao Z, contendo os dados do tutor, assim como comprovante de residência e documento com foto, os dados do animal (peso, cor da pelagem, tamanho) e posteriormente os dados obtidos a partir da consulta e medicamentos passados quando for necessário e possíveis suspeitas de doenças.

Analisado todas as fichas desde a primeira consulta do CAZ em 2019 e relatadas posteriormente as principais doenças que acometeram cães e gatos. A ficha de atendimento é composta por um cabeçalho onde é preenchido os dados do tutor, assim como: Nome, cpf, rg, endereço. Além dos dados do animal: Nome, cor

da pelagem, porte, vacinado ou não e se já passou por algum procedimento cirúrgico. Abaixo do cabeçalho possui campos a serem preenchidos pelo médico veterinário que avalia o animal, especificando sinais clínicos, medicamentos, se o animal será encaminhado ou não para tratamento em clínica associada e suspeita/diagnóstico de doença.

Os dados analisados (suspeita e diagnóstico) foram aplicados em planilhas feitas no Excel e gráficos para melhor análise de informações.

Desta forma, a pesquisa foi realizada de forma qualitativa, baseada em observações, propondo um entendimento mais profundo do tema.

4.3 CONCIENTIZAÇÃO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL E SERVIÇOS PRESTADOS PELO CAZ POR MEIO DE UM PORTFÓLIO EXPLICATIVO

A partir do levantamento dos principais serviços e problemas prestados no CAZ desde 7 de junho de 2019 até o presente momento, no período de agosto a novembro foi criado um portfólio com intuito de conscientização para sanar dúvidas e orientar sobre bem estar animal e serviços prestados por um órgão público do município.

Elaborado pelo programa gratuito e *online* Canva, com imagens que chamam atenção do público, com os seguintes temas tratados: abandono e maus tratos é crime, adoção responsável, importância da castração, importância da vacinação, centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal e serviços prestados.

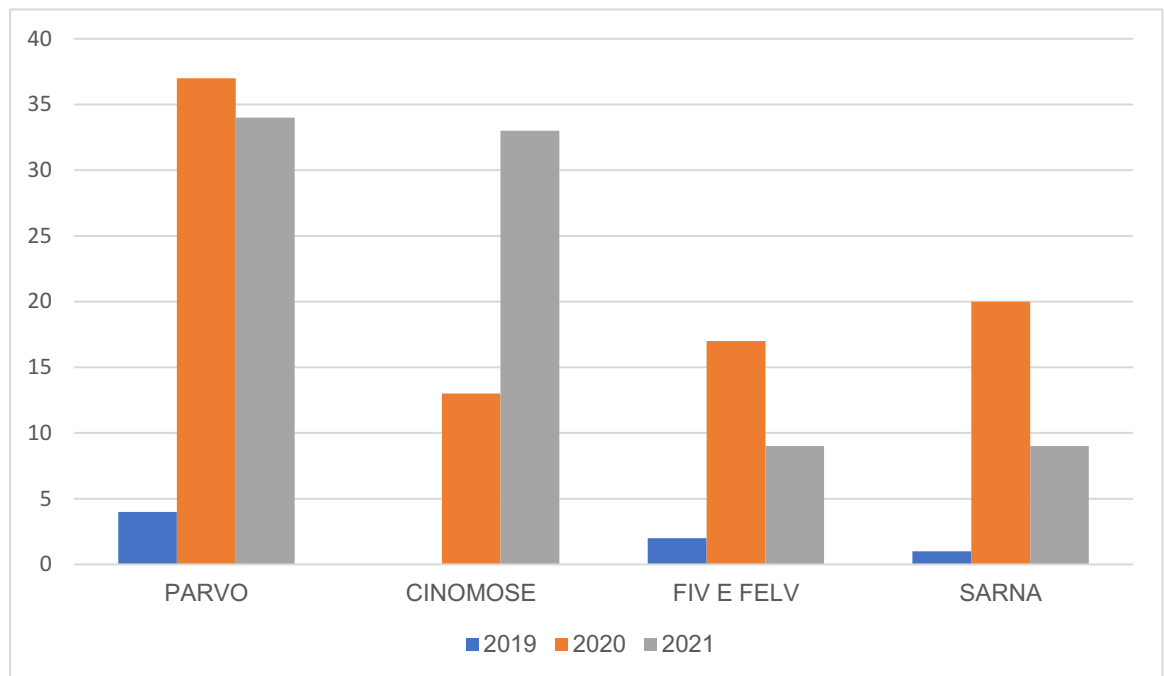
Como forma de orientar cada indivíduo que queira adotar um animal tenha consciência e saiba dos serviços prestados por este órgão, também disponibilizado de forma online na página da prefeitura municipal de Francisco Beltrão, podendo ser compartilhado e divulgado em redes sociais, assim como Facebook e Instagram.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro momento da execução deste trabalho foi analisado todas as fichas de procedimentos, sendo elas as consultas realizadas no CAZ desde 2019 no mês de junho ano e mês em que se iniciou os trabalhos no CAZ, até outubro de 2021, apenas com atendimento de castrações que posteriormente eram encaminhadas para clínicas conveniadas. Desta forma os atendimentos eram poucos, pois o órgão tinha acabado de ser inaugurado e não era de conhecimento de boa parte da população sobre os atendimentos prestados. Também não possuía estrutura especializada e funcionários suficientes para atender uma demanda grande de consultas por outras razões, sendo assim as castrações já ajudariam no controle de superpopulação de animais errantes.

Com base no diálogo com a equipe, foi relatado que em 2020 a equipe aumentou e os recursos vindos da prefeitura, como castramóvel (local onde é realizado castrações) e medicamentos, sendo assim as consultas de animais doentes, fraturados ou que precisam de atendimento passaram a ser mais frequentes, realizando a consulta no CAZ, passando tratamento e reconsultas, os casos que precisam de exames mais detalhados como radiografias e cirurgias em geral continuam sendo encaminhados a clínicas de forma gratuita para o tutor, desde que o mesmo possua cadastro único (documento que confirma que a família é de baixa renda) ou animais que chegam de denúncias de maus tratos e animais de rua.

Conforme analisado nas fichas desde 2019 até o presente momento foram atendidos 1820 animais (Tabelas 1, 2 e 3), as doenças infecto contagiosas que mais acometem cães e gatos que foram atendidos no CAZ, além de ter sido relatado por veterinários de clínicas associadas que são as doenças que chegam em clínicas com mais frequência, levando vários animais a óbito tanto de rua quanto animais de tutores, que são elas: Parvovirose, Cinomose, Fiv e Felv e Sarna Sarcóptica. Na tabela a seguir segue os resultados.

Gráfico 1 – Proporção da doença durante os anos

Fonte: Autoria Própria (2021)

Conforme mostra o gráfico acima, os casos de animais infectados aumentam com o passar dos anos ou continuaram com números muito elevados.

TABELA 1- Animais atendidos no Centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal em 2019, Francisco Beltrão-PR

Mês	Cão	Gato	Outros
Junho	20	5	0
Julho	65	7	0
Agosto	61	6	0
Setembro	37	5	0
Outubro	73	4	0
Novembro	64	3	0

Dezembro	13	10	0
Total	333	40	0

Fonte: Autoria Própria (2021)

TABELA 2 - Animais atendidos no Centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal em 2020, Francisco Beltrão-PR

Mês	Cão	Gato	Outros
Janeiro	37	19	0
Fevereiro	21	5	0
Março	35	5	0
Abril	23	9	0
Mai	29	11	1
Junho	40	15	0
Julho	40	15	0
Agosto	46	19	1
Setembro	46	32	0
Outubro	58	30	0
Novembro	53	29	0
Dezembro	68	32	0
TOTAL	496	221	2

Fonte: Autoria Própria (2021)

TABELA 3- Animais atendidos no Centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal em 2021, Francisco Beltrão-PR

Mês	Cão	Gato	Outros
Janeiro	64	25	0
Fevereiro	53	23	1
Março	53	14	0
Abril	58	30	1

Maio	43	32	0
Junho	48	16	0
Julho	42	22	3
Agosto	59	34	1
Setembro	68	38	1
Outubro	6	0	0
Novembro	0	0	0
Dezembro	0	0	0
TOTAL	488	234	6

Fonte: Autoria Própria (2021)

Dentre essas fichas de atendimentos muitas não são colocadas o diagnóstico de imediato, pois o CAZ não possui estrutura adequada para a realização de exames, sendo assim o animal é encaminhado para clínicas veterinárias parceiras, onde é realizado todo o atendimento necessário para se obter um diagnóstico mais preciso, em alguns casos não é retornado a ficha novamente para o centro de zoonoses com o diagnóstico, por essa questão os números que foram diagnosticados podem ter sido maiores. Em casos de eutanásia é realizado um termo de concordância, assinado pelo tutor, em que não é relatado o motivo da eutanásia, podendo assim ter mais números das doenças citadas acima que não foram relatadas. Há inúmeros motivos do quais os animais são levados para consulta, sendo eles doenças, infecções, fraturas, tumores, entre outros.

Porém foi observado que cinco doenças que acometem cães e gatos são mais frequentes e causam um grande problema epidemiológico. São elas: Parvovirose, Cinomose, Sarna (sarcóptica) e Fiv e Felv, como mostra nas tabelas abaixo. Devido a grande exposição que esses animais se encontram e disseminam doenças, seja ela por contágio por fezes como é o caso da Parvovirose, por contato de secreções, urina e fezes (Cinomose, Fiv e FeLV) ou até mesmo por contato direto (Sarna Sarcóptica). Acometendo grande número de animais de rua, por estarem em maior contato com vetores e esses animais não serem vacinados. Observado com muita frequência tutores sem conhecimento de vacinação, e sem conhecimento do reforço que as vacinas exigem todos os anos, para que o animal esteja protegido.

TABELA 4- Doenças infecto contagiosas de animais atendidos no Centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal em 2019, Francisco Beltrão-PR

Mês	Cinomose	Parvovirose	Sarna Sarcóptica	Fiv (Imunodeficiência Adquirida) e Felv (Vírus da Leucemia Felina)
Junho	0	0	0	1
Julho	0	2	0	0
Agosto	0	0	0	0
Setembro	0	0	1	1
Outubro	0	1	0	0
Novembro	0	0	0	0
Dezembro	0	1	0	0
Total	0	4	1	2

Fonte: Autoria Própria (2021)

TABELA 5- Doenças infecto contagiosas de animais atendidos no Centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal em 2020, Francisco Beltrão-PR

Mês	Cinomose	Parvovirose	Sarna Sarcóptica	Fiv (Imunodeficiência Adquirida) e Felv (Vírus da Leucemia Felina)
Janeiro	0	2	2	2
Fevereiro	0	2	0	0
Março	1	1	1	1
Abril	0	0	2	0

Maio	0	0	1	1
Junho	1	2	3	1
Julho	0	10	1	2
Agosto	0	5	2	2
Setembro	0	1	3	3
Outubro	1	3	2	1
Novembro	0	5	2	1
Dezembro	10	6	1	3
TOTAL	13	37	20	17

Fonte: Autoria Própria (2021)

TABELA 6- Doenças infecto contagiosas de animais atendidos no Centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal em 2021, Francisco Beltrão-PR

Mês	Cinomose	Parvovirose	Sarna Sarcóptica	Fiv (Imunodeficiência Adquirida) e Felv (Vírus da Leucemia Felina)
Janeiro	6	4	2	0
Fevereiro	9	4	2	2
Março	7	6	0	0
Abril	4	2	1	1

Maio	0	1	1	2
Junho	4	2	1	1
Julho	0	0	1	2
Agosto	1	6	1	1
Setembro	2	9	0	0
TOTAL	33	34	9	9

Fonte: Autoria Própria (2021)

Conforme observado nas tabelas (4, 5 e 6) as doenças tem um pico muito elevado durante os meses de verão, como por exemplo a Parvovirose, que é uma doença típica da estação. Ocorre também passeios com maior regularidade em parques, praças, além de maior número de festas comemorativas, por exemplo eventos regionais em que muitos animais de outras regiões são trazidos para feiras sem o devido cuidado.

As doenças infecciosas citadas têm grande proporção de números de animais acometidos por serem transmitidas por vírus (exceto Sarna Sarcóptica), logo replicam seu material genético de forma muito rápida, infectando bactérias conhecidas, produzindo variantes o tempo todo e dificultando a recuperação do animal.

No gráfico abaixo é mostrado uma proporção da doença durante os 3 anos (2019,2020,2021).

Com maior número de Parvovirose durante os 3 anos, de 496 cães atendidos em 2020, 37 estavam com a doença. Em seguida Cinomose teve maior incidência, em 2021, de 488 cães atendidos 33 estavam infectados. Sarna teve maior pico de doença em 2020, considerando que é rara em felinos, de 496 cães e 221 gatos atendidos no CAZ, 20 foram diagnosticados neste ano com Sarna Sarcóptica, levando em conta que muitos tutores negligenciam atendimento. Já FIV e FeLV teve maior incidência em 2020, de 221 gatos atendidos para os diversos casos, 17 apresentaram FIV ou FeLV. Diante disso, o CAZ tem vacinado centenas de animais por ano contra viroses e encaminhado para clínicas parceiras animais debilitados para tratamento, para que assim os casos sejam diminuídos, como vem sendo feito desde a criação do órgão público.

As doenças infecciosas que acometem cães e gatos são altamente perigosas, visto que são transmitidas por contato direto com animais doentes e podem levar o

animal não vacinado a óbito, além de poder ser transmitida ao homem e a outros animais (zoonose), como é o caso da sarna sarcóptica. O trabalho realizado apresentou que Parvovirose é a doença que mais acomete animais que chegam para o atendimento no CAZ, de 496 cães atendidos em 2020, 37 apresentaram sintomas da doença.

O Centro de apoio ao controle de zoonoses e bem-estar animal é um órgão público necessita da ajuda da população para poder realizar suas atividades com êxito e ajudar cada vez mais os animais de rua e que não tem culpa da maldade do ser humano. Desta forma faz-se necessário sensibilização da população com estes animais, evitando a compra de animais, prestando atendimento quando encontrar um animal doente ou debilitado, vacinando para que seja evitado a proliferação de doenças infecciosas, castrando os mesmos para que evite superlotação de animais e conseqüentemente esses sejam abandonados.

O segundo passo do trabalho foi a confecção de um portfólio que alerte e conscientize a população sobre os serviços prestados no CAZ, o que é maus tratos, qual a importância de vacinar e castrar, como fazer para adotar um animal, além de informações de contato. Este material consiste em um folder que poderá ser utilizado em diversas ações de divulgação, disponibilizado de forma online e impressa.

Figura 1- Capa do Portfólio



Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 2- Portfólio de Conscientização

O QUE SÃO ZONOSSES?

São doenças que podem ser transmitidas do animal para o homem, ou do homem para o animal, por contato direto ou indireto.

POR QUÊ CASTRAR?

- Controlar a superpopulação de animais.
- Em fêmeas, o procedimento diminui o risco de câncer de mama e piometra (infecção uterina).
- Em machos, reduz a frustração sexual, problemas de próstata e evita-se o câncer de testículo.
- Reduz fugas, evitando atropelamentos e brigas com outros animais.
- Menor marcação de território.
- Animal fica mais dócil.

MAUS-TRATOS É CRIME DENUNCIE

O que se enquadra como maus-tratos?
Privar o animal das 5 liberdades: Livre de fome e sede, livre de dor, livre de medo e estresse, livre de desconforto, livre para expressar o comportamento animal.

PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS NO CAZ:

- Atendimento de animais de rua debilitados;
- Prestação de atendimento veterinário;
- Identificação e registro de animais atendidos;
- Vacinação;
- Castração;
- Atendimento de denúncias;
- Adoção responsável;


POR QUÊ VACINAR?

Protege o animal de doenças infecciosas, e agentes circulantes dessas doenças.

mantem a sua saúde em equilíbrio por mais tempo.

algumas doenças podem infectar tanto animais quanto seres humanos.

Vacinar animais domésticos é uma ação importante e uma responsabilidade de saúde pública.



POPULAÇÃO ATENDIDA PELO CAZ:

- ONGS
- Famílias de baixa renda (que possuem Cad Único)
- Protetoras

QUER ADOPTAR?

1. Vá até o centro de zoonoses e escolha um bichinho.
2. Leve seus documentos e comprovante de residência.
3. Assine o termo de adoção. Nele você fica responsável pelo animal, se compromete em cuidar, dar amor e carinho

Fonte: Autoria Própria (2021)

Após confeccionado o portfólio, foi divulgado de forma online para a população por meio de Facebook, Instagram e pela página da prefeitura municipal de Francisco Beltrão. Deixado como sugestão a impressão do mesmo e distribuído em denúncias.

Link da página: PREFEITURA DE FRANCISCO BELTRÃO, O MELHOR DAQUI É A NOSSA GENTE https://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/meio-ambiente/academica-faz-tcc-sobre-trabalhos-do-centro-de-zoonoses/?fbclid=IwAR0hv7S-ULyM3_bbo6qs09XnW4UwSB-TRRsaYpJdNAErSlkjbbbaRHw2c2GM

Obtendo um alcance de 16 compartilhamentos, 135 curtidas e 52 comentários no Facebook, tanto na página da prefeitura, quanto nos compartilhamentos.

Figura 3- Divulgação pelo Facebook da Prefeitura



Fonte: Autoria Própria (2021)

Figura 4- Divulgação pela página da Prefeitura



Fonte: Autoria Própria (2021)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a vacinação do animal muitas doenças são evitadas, assim como Parvovirose, Cinomose e FIV e FeLV, além de medidas básicas de higiene evitando a Sarna Sarcóptica. As medidas tomadas no CAZ com vacinação de animais e tratamento dos mesmos é uma forma de controlar doenças e diminuir o número de casos sem custo para os tutores.

É importante ressaltar que cada um deve fazer a sua parte, divulgando sobre adoção responsável, maus tratos e a importância da relação homem/animal para que problemas futuros como por exemplo saúde pública sejam evitados, facilitando o acesso de informações a pessoas que não tem conhecimento sobre o assunto. Desta forma o trabalho do CAZ rende mais, podendo atender uma demanda maior de animais que precisam de atendimento e ajudando a quem não tem o poder da racionalidade e depende exclusivamente do homem.

É sempre necessária a sensibilização das pessoas sobre a doação de animais, maus tratos e campanhas esclarecedoras em torno do assunto, com o objetivo de desenvolver seres humanos mais solidários e com mais amor ao próximo. Melhorando consideravelmente a qualidade de vida dos animais.

7 REFERÊNCIAS

ALVES A.J.S.; GUILLOUX A.G.A.; ZETUN C.B.; POLO G.; BRAGA G.B.; PANACHÃO L.I.; SANTOS O.; DIAS R.A.; Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 2, p. 34 – 41, 2013.

ARJONA, A.; ESCOLAR, E.; SOTO, I. BARQUERO, N; MARTINS, D; ESPERANZA, L. Seroepidemiological survey of infection by feline leukemia virus and immunodeficiency virus in Madrid and correlation with some clinical aspects. **J. Clin. Microbiol.**, v.38, p.3448- 3449, 2000.

BARROS, F. C. P.; OLIVEIRA, A. L. M.; GALVÃO, L. E. M.; FARIAS, L. A. A importância da sarna sarcóptica na medicina veterinária: revisão. Pubvet. João Pessoa –Pb: 2019. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/artigo/5972/a-importancia-da-sarna-sarcoacutepctica-na-medicina-veterinaacuteria-revisatildeo>. Acesso em: 02 jul. 2021.

BECKER, G. **Zoonoses transmitida ao homem por animais de companhia-cães e gatos- e seus impactos na saúde pública.** 2015. 67 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Gestão Ambiental em Municípios, Centro Tecnológico, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira, Medianeira, 2015. Disponível em: http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/22549/3/MD_GAMUNI_VI_2014_39.pdf. Acesso em: 31 maio 2021.

BICHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders: clínica de pequenos animais.** São Paulo: Roca, 1998.

COHN, L. A. **Update on serologic testing for infectious disease in cats.** Proceedings of the International Congress of the Italian Association of Companion Animal Veterinarians, (pp. 19- 21). Rimini, Itália, 2006.

DE CARVALHO, N. R. **A importância de um centro de zoonoses em cidades de pequeno porte:** um estudo de viabilidade em bom Jesus do galho - mg. 2020. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Educacional, Faculdade Doctum de Caratinga, Caratinga, 2020.

DELABARY, B. F. Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**

DUNN, Jonh K. Tratado de medicina de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2001.

ETTINGER, Stepen J.; FELDMAN, Edward C. **Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato.** 4. ed. São Paulo: Malone, 1997. 1v

FAWC (Farm Animal Welfare Council). Farm Animal Welfare in Great Britain: Past, Present and Future. Londres: Farm Animal Welfare Council; 2009.

JORDAN, H. L.; HOWARD, J.; TOMPKINS, W.A. BARR, M, C; KENNEDY, S, S; LEVY,

J, K; **Detection of feline immunodeficiency virus in semen from seropositive domestic cats (*Felis catus*)**. J. Virol., v.69, p.7328-7333, 1995.

LILLIE, R. D. (1965). **Histopathologic technic and practical histochemistry**. New York, USA: McGrawHill Book Company.

MAGNABOSCO C. **População Domiciliada de Cães e Gatos no Município de São Paulo**: perfil obtido através de um inquérito multicêntrico. São Paulo, 2006. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Saúde Pública Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MARTINS, D. B; LOPES, S, T, A; FRANÇA, R, T. Cinomose Canina – Revisão de literatura. **Acta Veterinaria Brasilica**, Santa Maria, v. 3, p. 68-76, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/1178/712>. Acesso em: 10 jul. 2021.

NÓBREGA, K. Q. Estudo das principais doenças infecciosas em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília entre 2011 e 2014. 2015. xi, 44 f., il. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) —Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

NOGUEIRA, F. T. A. **Posse responsável de animais de estimação no bairro da Graúna- Paraty, RJ. - Educação Ambiental Be-597**: Educação Ambiental BE-597, Paraty, v. 2, p. 49-54, 2009. Disponível em: http://www2.ib.unicamp.br/profs/eco_aplicada/revistas/be597_vol2_8.pdf. Acesso em: 5 jun. 2021.

PENA, G. O. **Doenças infecciosas e parasitárias**: aspectos clínicos, de vigilância epidemiológica e de controle - guia de bolso. - Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 1998.

PICCININ, A., Ferrari, M. L. O. P., O., P. M. & Spigolon, Z. (2008). Sarna sarcóptica em cães. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, 7(10):1679-7353.

REICHMANN, M. de L. A. B. **Manual Técnico do Instituto Pasteur**: Profilaxia da raiva humana, 1999. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pasteur03.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

RICHARDS, J.; ELSTON, T.; FORD, R.; GASKELL, R.; HARTMANN, K.; HURLEY, K. F. LAPPIN, M.R., LEVY, J.K., RODAN, I., SCHERK, M.; SCHULTZ, R.D. The 2006 American Association of Feline Practitioners: Feline Vaccine Advisory Panel Report. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 229, n. 9, p. 1405-1441, 2006.

ROSA, V. M. DE OLIVEIRA, J; BETTINI, C, M; ALVARES, A, A, A. Estudo epidemiológico de infecções pelo vírus da leucemia e imunodeficiência felina, em gatos domésticos do município de Maringá. In: VII ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA. 2011, Maringá. **Artigo**. [S.L.]: Cesumar, 2011. Disponível em: http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/5748/1/veruska_martins_da_rosa3.pdf

f. Acesso em: 09 jun. 2021.

Smith-Carr, S., Macintire, D.K. & Swango, L.J. (1997). Canine parvovirus. Part I. Pathogenesis and vaccination. The Compendium on Continuing Education for Veterinarians, 19(2), 125-133.

TURRAS, M. C. C. D. **Estudo da prevalência de FIV/FelV numa população de 88 gatos errantes da região metropolitana de Lisboa**. 2014. 62 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/5417/1/Tese%20Mariana%20Turras.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.